

ELETRÔNICOS

Direito Internacional sem Fronteiras

"PROTÉGER SANS REFOULER: A HOSPITALIDADE E A MIGRAÇÃO ACADÊMICA DE REFUGIADOS NO BRASIL – PARA ALÉM DOS MUROS E BARREIRAS", DE ESTELA CRISTINA VIEIRA DE SIQUEIRA

"Protéger sans Refouler: Hospitality and the Academic Migration of Refugees in Brazil - beyond Walls and Barriers," by Estela Cristina Vieira de Siqueira

Vinicius Villani Abrantes 

Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte, Minas Gerais.

RESUMO: Trata-se de uma resenha do livro "Protéger sans Refouler: A Hospitalidade e a Migração Acadêmica de Refugiados no Brasil – para além dos Muros e Barreiras", escrito pela pesquisadora e professora Estela Cristina Vieira de Siqueira, e publicado pela Editora Dialética, em 2020. A obra é fruto da dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Constitucionalismo e Democracia, da Faculdade de Direito do Sul de Minas, sob orientação do Professor Paulo Eduardo Vieira de Oliveira.

Palavras-chave: Hospitalidade. Migração Acadêmica. Refugiados.

ABSTRACT: This is a review of the book "Protéger sans Refouler: A Hospitalidade e a Migração Acadêmica de Refugiados no Brasil - para além dos Muros e Barreiras", written by researcher and professor Estela Cristina Vieira de Siqueira, and published by Editora Dialética, in 2020. The work is the result of a dissertation presented at the Postgraduate Program in Constitutionalism and Democracy, of the Law School of Sul de Minas, under the supervision of Professor Paulo Eduardo Vieira de Oliveira.

Keywords: Hospitality. Academic Migration. Refugees.

1. RESENHA DO LIVRO

O livro *“Protéger sans Refouler: a hospitalidade e a migração acadêmica de refugiados no Brasil – para além dos muros e barreiras”*, ISBN 978-65-5877-375-7, publicado, em 2020, pela Editora Dialética, foi escrito pela professora Estela Cristina Vieira de Siqueira. A obra é fruto da dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Constitucionalismo e Democracia, da Faculdade de Direito do Sul de Minas, sob orientação do Professor Paulo Eduardo Vieira de Oliveira.

O livro é dividido em cinco seções de debate, acrescido da Introdução e das Considerações Finais. Logo na Introdução, Siqueira (2020) aborda sobre aspectos gerais da pesquisa, destacando o fato de que o refugiado, por vezes, é impossibilitado de prover sua própria subsistência, sendo exposto a abusos e perigos. Além disso, “[...] encontra-se em um estado de “limbo”, à margem do sistema democrático, inviabilizado pelas políticas públicas e dependente de assistência externa e impossibilitado de participar dos diálogos que versam, juridicamente, sobre ele” (SIQUEIRA, 2020, p. 17).

Em sequência, no capítulo intitulado “Perspectivas sobre Nacionalidade e Pertencimento”, a autora aponta que o mundo presencia o aumento dos fluxos migratórios nessa segunda década dos anos 2000 – visualiza-se, atualmente, “[...] a maior crise de refugiados e pessoas em deslocamento migratório desde a segunda guerra mundial, com um número de cerca de 79,5 milhões de pessoas em situação de deslocamento forçado, de perseguição política, racial ou guerra [...]” (SIQUEIRA, 2020, p. 21). Dentro da ambiência desses novos fluxos, Siqueira (2020) apresenta, de maneira profunda, o surgimento dos mitos e ideias que vinculam a relação entre os indivíduos e os Estados – para tanto, a estudiosa inicia as discussões do capítulo se valendo de um dos primeiros estudos que tenta conceituar o termo “nação”.

Em seguida, ainda na corrente discussão, a autora menciona que para grande parte dos historiadores, a ideia de Nação teria surgido no contexto do pós-Revolução Francesa, enquanto uma grande corrente nacionalista, advinda do século XIX crescia. Logo, Siqueira (2020) retoma autores como: Montesquieu e Rousseau, que abordam sobre um caráter nacional; Smith, que expressa sobre o fenômeno de identidade entre grupos; Valier e Gheerbrant, que abordam sobre ao nacionalismo ligado aos símbolos; e Derrida, que menciona que as raízes nacionais são plantadas na memória de uma população deslocada.

Um ponto que Siqueira (2020) ainda menciona neste capítulo é a ideia de nacionalismo metódico – o quanto a exclusão não está apenas associada a fronteiras físicas, mas também a uma exclusão metódica, isto é, os Estados nacionais cultivam identidades nacionais, sendo uma variável interna e um caráter excludente do outro.

Ato contínuo, no capítulo “Quem é Refugiado?”, a pesquisadora menciona sobre a confusão que, por vezes, depara-se no que se refere às nomenclaturas dentro das migrações. Dessa forma, Siqueira (2020) faz uma breve explicação sobre os termos: (i) refugiado; (ii) deslocados internos; e (iii) imigrante. Como desfecho do capítulo, a autora apresenta uma interessante questão: *Acolhe-se um termo jurídico ou um indivíduo?* (SIQUEIRA, 2020, p. 66) – de fato, “[...] quando pensamos no conceito do que é um humano, embora nossa classe seja mutável, todos nós, que o somos, caímos na mesma categoria. Indistintamente.” (SIQUEIRA, 2020, p. 66). Em outras palavras, a autora defende que todo indivíduo não se encerra em sua própria existência, “os seres humanos estão acima de todo preço” (SIQUEIRA, 2020, p. 67).

Ato contínuo, no capítulo “Mecanismos de Proteção Internacional e Nacional ao Refugiado”, Siqueira (2020) faz um apanhado dos esforços e estruturas responsáveis por proteger e dar voz aos refugiados tanto no plano internacional, quanto na esfera nacional. Ao abordar sobre o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a autora aponta sobre o surgimento, bem como a atuação da agência tanto no Brasil quanto no mundo. Acrescido a isto, a autora apresenta a Convenção de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados (e a ampliação do conceito), trata também do papel e atuação da Cáritas Arquidiocesanas de São Paulo e do Rio de Janeiro; para logo, chegar às jurisdições nacionais. Tão logo apresenta um ponto chave do capítulo: o processo de concessão do status de refúgio e a barreira linguística.

Em seguida, em “A Hospitalidade e as Fronteiras Culturais de Um Idioma”, Siqueira (2020) endossa que o acolhimento deve ser o foco das políticas, fomentar a integração significa também promover que os refugiados tenham a oportunidade de se encontrarem na centralidade do sistema, possibilitando, caso queiram, inclusive, o aprendizado de português. É justamente neste ponto (um dos cerne do livro) – hospitalidade – que a autora se debruça neste capítulo. Em breves palavras, Siqueira (2020) expõe que hospitalidade é abrir a sua casa àquele que é completamente desconhecido, sem exigir reciprocidade. Ao criar mecanismos para fazer que os refugiados sejam ouvidos em meio ao que para eles é desconhecido, por meio da hospitalidade,

Logo após, no último capítulo de debate, “O Que Ocorre Após a Hospitalidade? uma análise das políticas de acolhimento”, a autora aponta que um dos maiores desafios à concessão do status de refúgio está relacionada ao decorrer do tempo – “O que ocorre após o acolhimento?” Estariam a hospitalidade, o tratamento recíproco, adstritos apenas ao ato de acolher? Quais as reais possibilidades oferecidas pela sociedade para que o próprio refugiado participe, de maneira ativa, em seu acolhimento?” (SIQUEIRA, 2020, p. 99).

Não há dúvidas, como aponta a pesquisa de Siqueira (2020), de que o acolher abrange soluções que vão muito além do *curto prazo*. Isto porque, por exemplo, a garantia de subsistência passaria pelo direito a um trabalho digno. Aproximando da temática central do livro, Siqueira (2020) frisa que a escolarização de crianças estrangeiras é um grande desafio para o acolhimento, contudo, a maior barreira para as crianças, por exemplo, é a linguística. Aos adultos, além do obstáculo também linguístico, de modo geral, um grande obstáculo profissional e acadêmico seria a revalidação dos diplomas expedidos por instituições de ensino estrangeiras.

O presente livro teve como principal objetivo analisar a política de acolhimento aos refugiados no Brasil, passando pela temática do idioma como barreira linguística para a plena inserção do solicitante de refúgio no ordenamento jurídico e no seu ingresso no mercado de trabalho (SIQUEIRA, 2020, p. 123). Fica evidente pela construção da obra de que a língua(gem) não é um problema jurídico para que tem o português como língua materna ou primeira língua, afinal “somos nós quem fazemos as leis” (SIQUEIRA, 2020, p. 125), contudo, impede que um refugiado participe democraticamente do novo território que está presente. É necessário desconstruir o muro que separa o que é relevante *para nós e para quem está chegando*.

“Nós também somos o Outro. E a pesquisa em Direito é o caminho para que percebamos que o Outro também é um de nós. Basta que escolhemos ouvi-lo”. (SIQUEIRA, 2020, p. 125).

Estela Vieira, a meu sentir, nos brinda com uma das obras mais importantes para os estudos voltados à interseção entre migrações e linguagem, deixando uma rica contribuição para toda a comunidade do Direito. Em tempo, aproveito para deixar meus cumprimentos à autora!

REFERÊNCIAS

ABRANTES, V. V. A necessidade de políticas públicas linguísticas para a construção da agentividade do migrante no Brasil. In: Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira; Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa; Filipe Pereira da Silva Dias; Henrique Miguel de Lima Silva. (Org.). **Línguas, Tecnologia, Inclusão e Ensino: caminhos que se entrecruzam.** Cajazeiras: IDEIA - Inst. De Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2020, p. 82-94.

ABRANTES, V. V. Civilização Decadente: Refugiados e a Barreira Linguística no Acesso às Informações em Tempos de Pandemia no Brasil. In: Vinicius Villani Abrantes. (Org.). **Faces da pandemia de COVID-19 nas relações internacionais e no direito internacional.** Campina Grande: Editora Amplla, 2021, v. 1, p. 21-38.

DERRIDA, J. **Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar da Hospitalidade.** 1ª ed. São Paulo: Escuta, 2003.

RENAN, E. **Qu'est-ce qu'une nation?** (Conférence prononcée le 11 mars 1882 à la Sorbonne). Paris: Presses Pocket, 1992.

SIQUEIRA, E. C. V de. **Protéger sans Refouler: A Hospitalidade e a Migração Acadêmica de Refugiados no Brasil – para além dos Muros e Barreiras.** Belo Horizonte: Editora Dialética, 2020.

DADOS DO PROCESSO EDITORIAL

Recebido em: 08 de outubro de 2022;
Controle de plágio: 08 de outubro de 2022;
Decisão editorial preliminar: 10 de outubro de 2022;
Retorno rodada de correções: 29 de outubro de 2022;
Decisão editorial final: 31 de outubro de 2022.

Editora: SÁ LEITÃO, A.I.B.L.
Correspondente: ABRANTES, V. V.